

UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS

Vol. 5

2022

CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

25 a 27 de outubro de 2021

Malês: Todas as linguagens em respeito às diferenças

Vol. 5

São Francisco do Conde (BA)

2022

Organização do **CADERNO DE RESUMOS DA 5ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**

Editoração e Organização: Alexandre António Timbane

Revisão Geral do Caderno: Maria José Alves, Rajabo Alfredo Mugabo Abdula

Periodicidade: Anual

Idioma: Português

Autor Cooperativo

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Instituto de Humanidade e Letras, Curso de Letras e Língua Portuguesa.

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900-000, São Francisco do Conde (BA), Brasil.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C129

Caderno de resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês. - Ano 1, n. 1
(maio/2017)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de Humanidades e
Letras, Unilab/Malês, 2017- .
v. : il. ; 30 cm.

Anual.

Editor e revisor: Alexandre António Timbane.

Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (maio/2017).

ISSN 2596-299X

1. Letras - Língua portuguesa. I. Timbane, Alexandre António.

BA/UF/BSCM

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade dos(as) autores(as).



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CAMPUS DOS MALÊS**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

Carlos Mendes Tavares

Pró-Reitoria de Graduação

Geranilde Costa e Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Pedro Acosta Leyva

Diretora do Campus dos Malês-Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Wânia Miranda Araújo da Silva (Coordenadora)

Lavínia Rodrigues de Jesus (Vice-Coodenadora)



“Malês: Todas as linguagens em respeito às diferenças”

Comissão Organizadora

PORTARIA IHL-MALÊS No 22 DE 18 DE ABRIL DE 2022.

Wânia Miranda Araújo da Silva
Verônica Cristina Noémia Alves
Silva Martinho Cá
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Mirian Brito da Penha
Mariama Turé
Lucas Augusto Cabi
Lavínia Rodrigues de Jesus
Larissa Rehem Gama
Janaína dos Santos Costa
Beatriz Trindade Cerqueira
Alexandre António Timbane

Comissão Científica

Alexandre António Timbane

Alexandre Cohn da Silveira

Carlos Héric Silva Oliveira

Carlos Maroto Guerola

Denilson Lima Santos

Eliane Gonçalves da Costa

Eduardo Ferreira dos Santos

Giana Targanski Steffen

Josyane Malta Nascimento

Giselle Rodrigues Ribeiro

Igor Ximenes Graciano

Lavínia Rodrigues de Jesus

Lidia Lima da Silva

Lílian Paula Serra e Deus

Ludmylla Mendes Lima

Marli Aparecida Rosa

Manuele Bandeira de Andrade Lima

Paulo Sérgio de Proença

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Shirley Freitas Sousa

Mirian Sumica Carneiro Reis

Wania Miranda Araujo da Silva

Monitores e técnicos de transmissão

Alegria Emanuel João
Andreia Dama Dos Santos Baticam
Bernardo Jorge Zacarias
Bruna Mirela Gomes Do Nascimento
Cosme Do Nascimento
Driele Cristine
Elzira Sá
Israel Da Gama lé
Ivanildo Marcelo Pereira Có
Jacob Adão Gonçalves
Jandira Francisco Domingos
Joiciane Oliveira Dos Santos
José Marcelino Da Silva Neto
Marcia Cândido Issenguele
Maria Pascoa Antonio Pereira
Martinho Luteiro Tchuda
Milton Silvio Damião Binga
Rosalina de Carvalho
Silvia Regina Barbosa da Paixão Ferreira
Sueide Menezes Da Silva

Docentes avaliadores dos resumos

Alexandre António Timbane
Alexandre Cohn da Silveira
Carlos Héric Silva Oliveira
Carlos Maroto Guerola
Denilson Lima Santos
Eliane Gonçalves da Costa
Eduardo Ferreira dos Santos
Giana Targanski Steffen
Josyane Malta Nascimento
Igor Ximenes Graciano
Lavínia Rodrigues de Jesus
Ludmylla Mendes Lima
Paulo Sérgio de Proença
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Shirley Freitas Sousa
Mirian Sumica Carneiro Reis
Wânia Miranda Araujo da Silva

CONVIDADOS DO EVENTO



Alegria João



Alquiloma João Iala



Andrea Mattos



Andreia Dama dos Santos Baticam



Bruna Mirela



Cabaz Garandi



Edivaldo Isaac



Filósofo King



Galileu Danger



GIMU



Janaina Costa



José Filipe



Julia e Gabriel



Juliane Correia



Larissa Rehem Gama



Luana Nascimento Marinho



Lucas Augusto Cabi



Luiz Nunes



Madalena E Alegria



Madalena Lima



Malungu Job
Mateva



Mariama Turé



Marina Lima



Marli Rosa



Mirian Brito



Mwana'Ngola



Nicke



Prof. Alexandre
Cohn da Silveira



Prof. Dr. Alexandre
António Timbane



Prof. Dr. Antonio
Lemes Guerra
Junior



Prof. Dr. Bernardo
Sacanene



Prof. Dr. Botelho
Isalino Jimbi



Prof. Dr. Fernando
Rafael Chongo,



Prof. Dr. Paulo
Proença



Prof. Ms. Mário
Biriarte



Profa. Dra. Ana
Lúcia Silva Souza



Profa. Dra. Sabrina
Rodrigues Garcia
Balsalobre



Profa. Dra. Wânia
Miranda Araújo da
Silva



Sandra Regina
Rozendo de Jesus



Silva Martinho Cá



Verónica Cristina
Noémia Alves

SUMÁRIO

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).....	11
APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO EVENTO	12
PROGRAMAÇÃO	16
MINICURSOS	25
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonio Lemes Guerra Junior	26
O CONSTRUTO DE “LÍNGUA NACIONAL”: NECESSIDADE DE ESCLARECIMENTO NO CONTEXTO ANGOLANO	
Botelho Isalino Jimbi	27
LÍNGUA LOCAL, CURRÍCULO LOCAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MOÇAMBIQUE	
Fernando Rafael Chongo, Mário Biriarte	28
O MITO DA CAVERNA DE PLATÃO	
Marli Rosa	29
A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM MACHADO DE ASSIS	
Paulo Sérgio de Proença	30
ESTUDOS DO LÉXICO E A METODOLOGIA DE PESQUISA DA CRIATIVIDADE LEXICAL	
Alexandre António Timbane	31
COMUNICAÇÕES	32
PRODUÇÃO INTELECTUAL DA MULHER NEGRA: MARIA FIRMINA DOS REIS	
Thais Oliveira Andrade	33
O CASO DE SOB E SOBRE NA LIBRAS	
Carine Gurunga de Matos, Elisângela Gonçalves	34
PROCESSOS FONO-MORFOLÓGICOS NA ADAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DO PORTUGUÊS PARA O GUINEENSE	
Silva Martinho Cá, Manuele Bandeira	35
ESTUDOS DO LÉXICO DA VARIEDADE GUINEENSE DO PORTUGUÊS A PARTIR DA OBRA DE ODETE SEMEDO	
Lucas Augusto Cabi, Alexandre António Timbane, Rajabo Alfredo Mugado Abdula	36
O DIREITO À TERRA: UM OLHAR REFLEXIVO AO ROMANCE TORTO ARADO TRABALHADO NO PIBID- SUBPROJETO LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA CAMPUS DOS MALES	
Alberto Mulangui Camundongo Hungulo	37
A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA QUIMBUNDO DO SÉCULO XIX	
Alberto Mulangui Camundongo Hungulo, Eduardo Ferreira dos Santos.....	38
A REPRESENTAÇÃO DA MORTE NAS NARRATIVAS LITERÁRIAS “A NOIVA DE KEBERA” E “O FILHO DE MUSSASSA”, DE ALDINO MUIANGA	
Jandira Francisco Domingos	39
ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMARIO NA GUINÉ-BISSAU	
Alzira Coelho, Alexandre António Timbane	40
A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA	
Larissa Rehem Gama, Alexandre António Timbane	41
AS INTERFERÊNCIAS LÉXICO-SEMÂNTICAS DO GUINEENSE EM ENTREVISTAS RADIOFÔNICAS E TELEVISIVAS NA GUINÉ-BISSAU	
Mariama Turé, Alexandre António Timbane	42
UMA BREVE DESCRIÇÃO DO SINTAGMA NOMINAL DO TÉTUN PRASA	

Elen Silvia Ferreira dos Santos, Wânia Miranda	43
PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO, EM SANTO AMARO (BA)	
Jaqueline Alves Martins, Alexandre António Timbane	44
REESTRUTURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS ON-LINE	
Gilmara dos Santos Silva, Lavínia Rodrigues de Jesus	45
A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO POLÍTICO NO ENSINO DE LP NA BAHIA: UMA ANÁLISE POLÍTICO-LINGUÍSTICA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	
Gilmara dos Santos Silva, Alexandre Cohn Silveira	46
AS MARCAS LEXICAIS DAS LÍNGUAS AFRICANAS NAS RECEITAS DE COZINHA BAIANA	
Diana dos Santos Boa Morte, Alexandre António Timbane	47
A GESTÃO DA ORTOGRAFIA NO CONTEXTO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990: UM OLHAR SOBRE ESCRITA DOS TRABALHOS DE CULMINAÇÃO DE CURSO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE	
Feliciano Felisberto Manuel	48
A VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA EM PRODUTOS DE BELEZA: O VOCABULÁRIO FEMININO	
Geovanda Alves Martins, Maria José Alves, Alexandre António Timbane	49
OS BANTU E KHOISAN DE ANGOLA: ASPECTOS DA POLÍTICA LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAIS	
Mirian Brito da Penha, Alexandre António Timbane	50
MODOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM GÊNEROS DA ESFERA ACADÊMICA	
Maecia Santos Abade, Carlos Maroto Guerola	51
SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA GUINÉ-BISSAU: AS INFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS MATERNAS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Aminata Arcadia Vaz Jaite	52
O ENSINO DA LIBRAS E REFLEXÕES SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS EM SÃO FRANCISCO DE CONDE (BA)	
Everton Pereira da Silva	53
CRIAÇÃO E ASCENSÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO PARA ALTERNÂNCIA DEMOCRÁTICA (MADÊM G-15) NO CENÁRIO POLÍTICO GUINEENSE (2018-2021)	
Eduardo Boni Nanque, Layla Pedreira Carvalho	54
FICÇÃO E ANCESTRALIDADE EM O AVESSE DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO	
Erica Souza dos Reis, Igor Graciano	55
GUINÉ-BISSAU, UM NOVO ESTADO-NAÇÃO: UMA CONTRAMÃO ENTRE OS IDEAIS DO PASSADO E O PRESENTE DE NOVAS REALIDADES, RETRATADAS NO FILME “OLHOS AZUIS DE YONTA”, FLORA GOMES-1992	
Simão Tamba Quadé	56
LETRAMENTO FEMINISTA: REFLEXÕES DIDÁTICAS PARA UM ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rosângela Santos Silva, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	57
TRADIÇÃO ORAL NA SENEGÂMBIA	
Galileu Gomes Indi, Idalina Maria Almeida de Freitas	58
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE MONITOR: A CAMINHO DA DOCÊNCIA	
José Mendes, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	59
FOTOS DO EVENTO	61

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) nasceu com base nos princípios de cooperação solidária e em parceria entre países, especialmente entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. A universidade oferece uma oportunidade para a interiorização do ensino superior no Nordeste brasileiro dando uma educação moderna e avançada, formando profissionais com qualidade em nível de graduação e pós-graduação.

A ousadia da UNILAB ancora-se na afirmação do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011): “nenhum tema é tão capaz de unir e transformar um país quanto a educação”. Na mesma perspectiva, o ex-presidente inspirador sul-africano, Nelson Rolihlala Mandela (1918-2013) defendeu: “a educação é a arma mais poderosa para a mudar o mundo.” Em 20 de julho de 2010, o ex-Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. Sua função principal é a interiorização do ensino superior e por isso a UNILAB se localiza em dois Estados: Ceará e Bahia.

As atividades acadêmicas da UNILAB tiveram início no Campus da Liberdade, em redenção, Ceará, em maio de 2011. No Ceará estão também o Campus das Auroras (entre os municípios de Redenção e Acarapé) e a Unidade Acadêmica dos Palmares (em Acarapé). No Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, as atividades iniciaram-se em fevereiro de 2013, com cursos de graduação e pós-graduação à distância. Em 2022, iniciou o primeiro curso de pós-graduação (Mestrado em Estudos de Linguagens em contextos lusófonos Brasil-Africa). Em maio de 2014, iniciaram atividades dos cursos de graduação presenciais e as ações de ensino de pesquisa e de extensão voltadas à comunidade.

Dessa forma, A UNILAB no Recôncavo Baiano desenvolve atividades na perspectiva de três linhas: ensino, pesquisa e extensão, interagindo com a comunidade, beneficiando os cidadãos e dando oportunidades aos residentes em São Francisco do Conde, Santo Amaro, Candeias e outros municípios da região.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa está sediada na Cidade de São Francisco do Conde (BA) e se associa à iniciativa de cooperação acadêmica internacional na formação de professores para o Brasil, para os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. O Curso se propõe a estar em consonância com os avanços das áreas de linguística (pura e aplicada), literatura e formação de professores, de tal forma a contribuir a formação de recursos Humanos capazes de atender as realidades dos países envolvidos. O curso visa formar profissionais críticos e reflexivos, com sensibilidade às realidades locais e supranacionais, tendo em vista o seu desafio de promover a integração. Em 2017, o Curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e obteve a nota 4. Em 2021 foi aprovado o Mestrado do Programa de Pós-Graduação que iniciou as suas atividades em 2022.

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO EVENTO

A **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** é um evento anual do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês. O evento reúne docentes, discentes, técnicos e comunidade externa e cria espaço de debate de pesquisas em andamento e pesquisas finalizadas dos estudantes e pesquisadores da UNILAB, bem como de outras instituições. O evento visa reunir palestrantes e comunidade em conferências, grupos de trabalho, minicursos e outras atividades para acrescentar experiências à formação dos discentes de Letras e de outros cursos da UNILAB.

A **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se de 16 a 19 de maio de 2017, em São Francisco do Conde, Bahia. Tendo como lema *Entre Brasil e África: Travessias Lusófonas* e contou com 11 minicursos, três Grupos de Trabalho em que os alunos puderam apresentar trabalhos concluídos ou em andamento e ocorreram uma série de atrações, como palestras e sessões de filmes. O evento contou com a presença de professores da Bahia: Florentina da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Silvana Silva de Farias Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Contou, ainda, com a presença de professores de outras universidades brasileiras: Ana Livia dos Santos Agostinho, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Cleudene Aragão, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Constância Lima Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Jean Paul d'Anthony, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Nazareth Fonseca, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); e Tânia Maria Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O site da **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** é <http://semanadeletras-males.weebly.com/>.

Dando continuidade ao evento, a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** realizou-se de 7 a 10 de agosto 2018, em São Francisco do Conde/BA e o lema foi *São Francisco do Conde: diálogos e trânsitos afro-luso-brasileiros*. Foram apresentados sete minicursos e três grupos de trabalho. Houve várias atividades culturais, exibição de filmes, recitação de poesias, vendas de livros, lançamentos de livros e apresentação de grupo teatral. Houve, ainda, a participação de grandes artistas e escritores baianos como Jorge Portugal (escritor, compositor e ex-secretário de Cultura da Bahia), Ana Clara Ferreira (escritora e membro da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde - ALASFCON), Zéo Pereira (poeta e produtor cultural), Jean Souza (diretor de Cultura do município de Candeias) e Roberto Mendes (cantor e compositor). Todas as ações visaram valorizar a riqueza artística presente na Bahia, em especial, no Recôncavo Baiano. As informações sobre a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** estão no site: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/>.

A **III SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** dá continuidade às I e II **Semanas de Letras** realizadas em 2017 e 2018, respectivamente. O evento ocorreu de 03 a 05 de dezembro de 2019 e tinha como objetivo refletir e debater sobre as pesquisas e estudos desenvolvidos no âmbito do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. O evento pode ser caracterizado como um espaço importante para trocar experiências com pesquisadores de outras instituições para além de oferecer experiência em eventos científicos aos estudantes da UNILAB. Essa terceira edição da **Semana de Letras** foi

composta por três minicursos, duas oficinas, dezessete comunicações, além de atividades artísticas. O evento teve a honra de receber dois professores pesquisadores de outras instituições brasileiras, Carolin Overhoff Ferreira (da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP) e Eduardo de Assis Duarte (da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG); e a pesquisadora Ana Camila Esteves (Curadora parceira do *África in Motion Film Festival*, Escócia); idealizadora e curadora da Mostra de Cinemas Africanos, Brasil). Esses pesquisadores, com seus saberes, trouxeram contribuições importantes resultantes das suas pesquisas.

A **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** ocorreu sob momento anormal devido a pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. O evento deveria ter acontecido em 2020, mas por problemas da pandemia não foi possível. Este ocorreu virtualmente nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2021 com uso de tecnologias como Google.meet e Streamyard. As reuniões de preparação foram realizadas virtualmente sob coordenação da Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa. O lema escolhido para este evento foi "Percurso da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir". Com o propósito de "existir e resistir", assumiu-se o símbolo do pássaro mítico SANKOFA, para reinventar conhecimentos, ressignificar sabedorias ancestrais e alçar voos que nos permitam vislumbrar um futuro melhor. A Comissão organizadora desta **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** criou um canal de Youtube da **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**¹. Neste canal pode-se assistir todos os vídeos das comunicações, dos minicursos, do lançamento de livros, das palestras e das atividades culturais realizadas no evento. É um registro em audiovisual de todas as atividades realizadas. Para além do canal de youtube, destinado ao arquivo do evento, foi criada uma página do Instagram: @semanaletasmales . Foi por meio desse espaço onde se divulgou diversas informações antes e durante o evento.

O **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2022 com atividades presenciais e virtuais (por meio de google.meet). Foi uma tentativa de regresso às atividades presenciais após a pandemia da Covid-19. O Lema deste evento foi: *Todas as linguagens em*

¹ <https://www.youtube.com/channel/UCibeivxnJ1VbEv9umnxZv2g>

respeito às diferenças! O comitê organizador programou diversos minicursos, duas conferências (uma de abertura e outra de encerramento), Roda de conversa, premiação de concurso literário (tendo vencido e premiado pelas estudantes Aniela Fabriciana Ribeiro da Silva e Kinda Rodrigues Conceição) para além de comunicações (pesquisa em ação) de estudantes resultantes de pesquisas em andamento e concluídos. A **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** contou com a participação de estudantes que tiveram funções de membros com comitê organizador, monitores, artistas, escritores. Os minicursos contaram com a participação de professores da UNILAB e de outras instituições nacionais e estrangeiras (especialmente de Angola e Moçambique). Os eventos virtuais permitiram a participação de convidados vindos de outros países, o que enriqueceu em grande medida o presente evento. A seguir, apresentaremos a memória do evento em geral, assim como os resumos dos minicursos e das comunicações apresentadas.



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA, DIA 25 DE OUTUBRO DE 2022

Atividades da manhã (auditório do Campus dos Malês)

10:00 - Em arte!

10:30 - Mesa de abertura

11:00 - Conferência: Com a palavra, os calouros e as calouras dos Malês

Atividades da tarde (virtual - pelo Google Meet)

14:00 às 17:30 - Minicursos

Minicurso O1: Estudos do Léxico e a metodologia de pesquisa da criatividade lexical (com o Prof. Dr. Alexandre António Timbane)
(link para o minicurso O1: meet.google.com/uey-tmdn-tcw)

Minicurso O2: As possibilidades para o/a estudante formado em Letras após a graduação (com o Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira e com a graduanda Larissa Rehem Gama)
(link para o minicurso O2: meet.google.com/krv-tggt-shu)

Atividades da noite (auditório do Campus dos Malês)

19:00 - Em arte!

19:30 - Roda de conversa: o respeito às diferenças (mediadora Profa. Dra. Sabrina Balsalobre e Larissa Rehem)



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA, DIA 26 DE OUTUBRO DE 2022

Atividades da manhã (virtual - pelo Google Meet)

10:00 às 12:00 - Minicursos

Minicurso O3: Metodologias ativas de aprendizagem para o Ensino de Língua Portuguesa (com o Prof. Dr. Antonio Lemes Guerra Junior)
(link para o minicurso O3: meet.google.com/zha-hczx-nqs)

Minicurso O4: O construto de 'língua nacional': necessidade de esclarecimento no contexto angolano (com o Prof. Dr. Botelho Isalino Jimbi)
(link para o minicurso O4: meet.google.com/bmu-bwis-feo)

Minicurso O5: Violência contra mulheres em Machado de Assis (com o Prof. Dr. Paulo Proença)
(link para o minicurso O5: <https://meet.google.com/sap-fwpd-nuo>)

Atividades da tarde (virtual - pelo Google Meet)

14:00 às 17:30 - Pesquisa em ação!

Sessões O1, O2 e O3 de apresentação de trabalhos

Atividade da noite (auditório do Campus dos Malês)

19:00 - Em arte!

19:30 - Mesa redonda: Mestrado em Estudos de Linguagens nos contextos lusófonos Brasil - África (MEL Malês): diálogos com o curso de Letras (mediadora Profa. Dra. Sabrina Balsalobre)



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA, DIA 27 DE OUTUBRO DE 2022

Atividades da manhã (virtual - pelo Google Meet)

Minicurso O6: Língua e cultura local, currículo local e desenvolvimento local (com o Prof. Dr. Fernando Rafael Chongo e com o Prof. Ms. Mário Biriante) - 10:00 às 12:00h.

(link para o minicurso O6: meet.google.com/gqc-febc-usy)

Minicurso O7: Lições do Mito da Caverna de Platão (com a professora Marli Rosa) - 09:00 às 12:00h.

(link para o minicurso O7: meet.google.com/muc-npfy-csm)

Atividades da tarde (virtual - pelo Google Meet)

14:00 às 17:30 - Pesquisa em ação!

Sessões O4 e O5 de apresentação de trabalhos

Atividade da noite (auditório do Campus dos Malês)

18:00 - Entrega da premiação do Concurso Literário!

18:30 - Em arte!

19:00 - Conferência de Letramentos de Re(existência) (com a Profa. Dra. Ana Lúcia Silva Souza)

20:00 - Mesa de encerramento (com a comissão organizadora da V Semana de Letras)



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

Programação

QUARTA-FEIRA, DIA 26 DE OUTUBRO DE 2022

Pesquisa em ação! Sessão 01

Mediadora: Mariama Turé

Monitor: Bernardo

Link para a sessão 01:

meet.google.com/mqh-pffs-mgy

14:00 - 14:20	O Direito À Terra: Um Olhar Reflexivo Ao Romance Torto Arado Trabalhado No PIBID- Subprojeto Letras-Língua Portuguesa Campus Dos Malês Apresentador: Alberto Mulanguí Camundongo Hungulo
14:20 - 14:40	ESTUDOS DO LÉXICO DA VARIEDADE GUINEENSE DO PORTUGUÊS A PARTIR DA OBRA DE ODETE SEMEDO Apresentador: Alexandre Timbane, Lucas Augusto Cabi, Rajabo Alfredo Mugabo Abdula
14:40 - 15:00	A Contextualização Do Pensamento Linguístico Em Gramáticas Da Língua Quimbundo Do Século XIX. Apresentador: Eduardo Ferreira dos Santos, Alberto Mulanguí Camundongo Hungulo
15:00 - 15:20	A Influência Do Português Brasileiro No Português Falado Em Angola Apresentador: Alexandre Timbane, Larissa Rehem Gama
15:20 - 15:40	Tradição Oral Na Senegâmbia Apresentador: Idalina Maria Almeida de Freitas, Galileu Gomes Indi
15:40 - 16:00	FICÇÃO E ANCESTRALIDADE EM O AVESSE DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO Apresentador: Erica Souza dos Reis, Igor Graciano,



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Programação

QUARTA-FEIRA, DIA 26 DE OUTUBRO DE 2022

Pesquisa em ação! Sessão 02

Mediadora: Miriam Brito
Monitora: Driele

Link para a sessão 02:
meet.google.com/qcg-jbqe-rjy

14:00 - 14:20	UMA BREVE DESCRIÇÃO DO SINTAGMA NOMINAL DO TÉTUN PRASA Apresentador: Wânia Miranda, Elen Silvia Ferreira dos Santos
14:20 - 14:40	LETRAMENTO FEMINISTA: REFLEXÕES DIDÁTICAS PARA UM ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA Apresentador: Rosângela Santos Silva, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
14:40 - 15:00	A REPRESENTAÇÃO DA MORTE NAS NARRATIVAS LITERÁRIAS "A NOIVA DE KEBERA" E "O FILHO DE MUSSASSA", DE ALDINO MUIANGA Apresentador: Jandira Francisco Domingos
15:00 - 15:20	AS MARCAS LEXICAIS DAS LÍNGUAS AFRICANAS NAS RECEITAS DE COZINHA BAIANA. Apresentador: DIANA DOS SANTOS BOA MORTE
15:20 - 15:40	O CASO DE SOB E SOBRE NA LIBRAS Apresentador: CARINE GURUNGA DE MATOS, Elisângela Gonçalves
15:40 - 16:00	Relato De Experiência De Um Estudante Monitor: A Caminho Da Docência Apresentador: Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre, José Mendes



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

Programação

QUARTA-FEIRA, DIA 26 DE OUTUBRO DE 2022

Pesquisa em ação! Sessão 03

Mediadora: Janaina Costa

Monitora: Márcia

Link para a sessão 03:

meet.google.com/ipj-nbyg-bab

14:00 - 14:20	As Interferências Léxico-Semânticas Do Guineense Em Entrevistas Radiofônicas E Televisivas Na Guiné-Bissau Apresentador: Alexandre Timbane, Mariama Ture
14:20 - 14:40	GUINÉ-BISSAU, UM NOVO ESTADO-NAÇÃO: UMA CONTRAMÃO ENTRE OS IDEAIS DO PASSADO E O PRESENTE DE NOVAS REALIDADES, RETRATADAS NO FILME "OLHOS AZUIS DE YONTA", FLORA GOMES-1992 Apresentador: Simão Tamba Quadé
14:40 - 15:00	A GESTÃO DA ORTOGRAFIA NO CONTEXTO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990: UM OLHAR SOBRE ESCRITA DOS TRABALHOS DE CULMINAÇÃO DE CURSO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE Apresentador: Feliciano Felisberto Manuel
15:00 - 15:20	PROCESSOS FONO-MORFOLÓGICOS NA ADAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DO PORTUGUÊS PARA O GUINEENSE Apresentador: Manuele Bandeira, Silva Martinho Cá
15:20 - 15:40	A Variação Léxico-Semântica Em Produtos De Beleza: O Vocabulário Feminino Apresentador: Alexandre Timbane, Geovanda Alves Martins, Maria José Alves



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

Programação

QUINTA-FEIRA, DIA 27 DE OUTUBRO DE 2022

Pesquisa em ação! Sessão 04

Mediador: Lucas Caby

Monitor: Milton Binga

Link para a sessão 04:

meet.google.com/ibt-bqbz-ivi

14:00 - 14:20	PRODUÇÃO INTELECTUAL DA MULHER NEGRA: MARIA FIRMINA DOS REIS Apresentador: Thaís Oliveira Andrade
14:20 - 14:40	Preconceito Linguístico Em Adolescentes Do Ensino Médio, Em Santo Amaro (BA) Apresentador: Alexandre Timbane, Jaqueline Alves Martins
14:40 - 15:00	ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMARIO NA GUINÉ-BISSAU Apresentador: Alexandre Timbane, Alzira Coelho
15:00 - 15:20	O ENSINO DA LIBRAS E REFLEXÕES SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS EM SÃO FRANCISCO DE CONDE (BA) Apresentador: Everton Pereira da Silva
15:20 - 15:40	OS BANTU E KHOISAN DE ANGOLA: ASPECTOS DA POLÍTICA LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAIS Apresentador: Mirian Brito da Penha



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

Programação

QUINTA-FEIRA, DIA 27 DE OUTUBRO DE 2022

Pesquisa em ação! Sessão 05

Mediadora: Larissa Rehem

Monitor: Ivanildo

Link para a sessão 05:

meet.google.com/ofx-voxr-ibo

14:00 - 14:20	MODOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM GÊNEROS DA ESFERA ACADÊMICA. Apresentador: Carlos Maroto Guerola, Maecia Santos Abade
14:20 - 14:40	REESTRUTURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS ON-LINE Apresentador: Gilmara Dos Santos Silva, Lavínia Rodrigues de Jesus
14:40 - 15:00	A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO POLÍTICO NO ENSINO DE LP NA BAHIA: UMA ANÁLISE POLÍTICO-LINGUÍSTICA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS Apresentador: Gilmara Dos Santos Silva, Alexandre Cohn Silveira
15:00 - 15:20	SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA GUINÉ-BISSAU: AS INFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS MATERNAS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA Apresentador: AMINATA ARCADIA VAZ JAITE
15:20 - 15:40	Criação E Ascensão Política Do Movimento Para Alternância Democrática (MADEM G-15) No Cenário Político Guineense (2018-2021) Apresentador: Layla Pedreira Carvalho, Eduardo Boni Nanque

Para citar os resumos utilize os seguintes dados:

SOBRENONE, Nomes (do autor). Título do resumo. Caderno da V Semana de Letras da UNILAB/Malês: todas as linguagens em respeito às diferenças, 25-27 de outubro 2022. vol.5, São Francisco do Conde (BA): Instituto de Humanidades e Letras, nov. 2022. ISSN: 2596-299X.



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

MINICURSOS

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio Lemes Guerra Junior

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - *Campus Apucarana*)

Resumo

A formação para o ensino de Língua Portuguesa (LP) foi, historicamente, delineada por diferentes vieses conceituais, em especial no que tange à linguagem, observada ora sob uma perspectiva formalista ora sob um enfoque funcionalista, da expressão/comunicação à interação (KOCH, 2010; OLIVEIRA; WILSON, 2012). Esse percurso de constituição do componente curricular foi/é o cenário de múltiplas reflexões teóricas, dentro das quais se procura responder à questão: como ensinar a língua? Além da já conhecida defesa de uma abordagem contextualizada da gramática, com o texto alçado à posição de unidade de ensino (BRASIL, 1998; 2018), estudos contemporâneos têm se debruçado sobre o papel das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, no âmbito do que tem sido chamado de ensino HÍBRIDO (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Paralelamente, de modo a revestir o processo de aprendizagem de aspectos como colaboração, autonomia e interação, ganharam destaque as chamadas metodologias ativas: “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 4). Diante disso, considerando que, para transformar as aulas de LP em novos espaços de aprendizagem, é necessário um processo formativo que explore essas novas linguagens teórico-metodológicas, é essencial que, no âmbito da formação inicial em Letras, futuros professores sejam expostos aos pressupostos fundamentais desse modelo de atuação prática. Este minicurso, portanto, organiza-se em três eixos específicos: (i) metodologias ativas de aprendizagem; (ii) metodologias ativas no ensino de LP; e (iii) tecnologias digitais no ensino de LP. Cada eixo, por sua vez, atende a um objetivo: (i) discutir o conceito teórico de metodologias ativas, compreendendo o seu espaço na instauração do chamado ensino híbrido; (ii) introduzir o estudo teórico de diferentes metodologias ativas aplicáveis ao ensino de LP; e (iii) explorar a aplicabilidade de novas tecnologias digitais no ensino de linguagens e de LP. A partir dessa planificação, os cursistas terão acesso às bases do funcionamento de diferentes metodologias, exploradas a partir de exemplos voltados especificamente ao ensino de conteúdos de LP, como: sala de aula invertida; gamificação; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; e rotação por estações de aprendizagem. Da mesma forma, também a partir de exemplos contextualizados, receberão sugestões de recursos digitais aplicáveis na abordagem de diferentes práticas de linguagem (oralidade, escrita e leitura). Dessa forma, espera-se contribuir para a formação dos acadêmicos de Letras para os desafios do ensino de LP na contemporaneidade.

Palavras-chave

Metodologias ativas; Tecnologias digitais; Língua Portuguesa; Ensino

O CONSTRUTO DE “LÍNGUA NACIONAL”: NECESSIDADE DE ESCLARECIMENTO NO CONTEXTO ANGOLANO

Botelho Isalino Jimbi

Universidade do Minho/ Instituto Superior de Ciências da Educação

Resumo

A República de Angola está na África Austral. Banhada pelo Oceano Atlântico, tem 18 extensas províncias desde a proclamação da independência pelo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) em 1975. A população actual é de 25. 789. 024 (INE, 2016, p. 31). O trabalho discute o estatuto de língua oficial do Português (WEBB & KEMBO-SURE, 2000, p. 46; Lei n. ° 17/16) enquanto 11 línguas pré-coloniais são chamadas “línguas nacionais” (FERNANDES & NTONDO, 2002; WEBB & KEMBO-SURE, 2000; KAMBUTA, 2021), embora geralmente elas sejam, *de facto*, usadas regionalmente. Considerando a confusão que este facto causa, o presente artigo discute os conceitos de “língua oficial” e “língua regional” de modo a clarificar um entendimento mais razoável de “língua nacional” para o contexto angolano. Para tal, três questões cruciais serão consideradas. A primeira é ‘com que finalidade é usado o termo “língua nacional” na literatura, em geral, e particularmente em Angola?’ A segunda questão é “quão diferente este conceito é dos conceitos de “língua oficial” e o de “língua regional?” A terceira pergunta: ‘como é que a academia pode ajudar no entendimento e uso mais claro desses conceitos?’ A abordagem usada nesta investigação é a qualitativa, baseada na revisão de literatura e na análise de documentos (SNYDER, 2019; BOWEN, 2009). Conclui-se que, como acontece em outras interpretações (vide KAMBUTA, 2021) parece haver uma tendência de se usar o termo “língua nacional” para “língua regional”, “língua local” ou mesmo “língua pré-colonial” de Angola. Recomenda-se, por isso, que os conceitos acima sejam revistos e clarificados com base no conhecimento das ciências da linguagem, agora que o governo angolano está a tentar inserir as línguas locais para o sistema de ensino.

Palavras-chave

Línguas Nacionais; Línguas Pré-Coloniais; Sistema De Ensino; Línguas Regionais

LÍNGUA LOCAL, CURRÍCULO LOCAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MOÇAMBIQUE

Fernando Rafael Chongo
Universidade Púnguè

Mário Biriante
Universidade Púnguè

Resumo

Ao nível mundial tem sido cada vez mais assente a ideia de que a educação é um fator imprescindível de alavancamento, em varias perspectivas, dos países em desenvolvimento. África em geral, e Moçambique em particular, tem-se guiado por esta linha de pensamento. Seus esforços e seus debates têm sido orientados para a promoção da qualidade de educação, em prol da garantia da formação de quadros que sejam altamente qualificados e que sejam em prol da ação pelo desenvolvimento. Com base nessa convicção os pesquisadores deste trabalho defendem que um processo de educação que inclui a língua local agrega um valor incomensurável no processo de promoção local e global das identidades locais. O presente trabalho versa, assim, sobre a língua local, a sua utilidade na implementação do currículo local, e a sua influência na construção de aprendizagens significativas que sejam em prol do desenvolvimento local. O trabalho tem o objetivo de refletir sobre a relevância do uso da língua local na implementação do currículo local, assumindo-se que ela constitui uma estratégia de socialização para a participação ativa no desenvolvimento local, no contexto moçambicano. O trabalho resulta de um estudo de caráter qualitativo, essencialmente baseado na análise documental, na observação e na reflexão na ação. Em jeito de considerações finais o presente estudo enfatiza a necessidade de o uso da língua local na implementação do currículo local, por esta constituir uma estratégia de socialização para a participação ativa no desenvolvimento local em Moçambique.

Palavras-chave

Língua Local; Currículo Local; Qualidade; Desenvolvimento Local

O MITO DA CAVERNA DE PLATÃO

Marli Rosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-BA

Resumo

O Mito da Caverna (também conhecido como Alegoria da Caverna), texto escrito pelo filósofo grego Platão, consiste de uma lição em forma de diálogo estabelecido entre Sócrates e seu discípulo Glauco, irmão de Platão. Sócrates (470 – 399 a.C.) foi um filósofo e educador grego que escolheu como missão de vida levar conhecimento a todos os que desejavam segui-lo, não cobrando nada por suas aulas, ao contrário do que os filósofos de sua época costumavam fazer. Sócrates, ao receber a informação do Oráculo de Delfos (um grupo de sacerdotes e sacerdotisas que faziam previsões espirituais) de que era o homem mais sábio entre todos de seu tempo, ficou impressionado com essa informação e procurou fazer uma autoanálise para entender o que possuía de tão especial a ponto de ser, caso o Oráculo estivesse correto, o homem mais sábio. Após se observar e também observar homens de grande envergadura na época, Sócrates acabou por concluir que era sábio porque, ao contrário de todos os demais, assumia que não sabia de nada e esse seu não-saber era justamente a prova de sua sabedoria. Dessa autopercepção nasceu a sua famosa frase “sei que nada sei”. Partindo desse lugar-espaço de não-saber, Sócrates desenvolveu um método que buscava encontrar a verdade a partir da formulação de uma série de perguntas: já que não sabia de nada, o que lhe restava era fazer perguntas voltadas para a busca da verdade. Esse método de fazer perguntas acabou por se revelar uma ferramenta de ensino poderosíssima que teve um efeito avassalador para a sociedade grega de então: as perguntas acabavam por quebrar o sistema de crenças pré-existente na sociedade gerando uma clareza de pensamento que influenciava a sua própria práxis (ou seja, o conhecimento aplicado nas ações humanas), o que colocava em xeque práticas estabelecidas pela sociedade e tidas como corretas. O poder do método socrático foi tão avassalador para sua época que culminou na condenação de Sócrates à morte, o que ocorreu seguindo a tradição da época: bebendo cicuta, veneno mortífero. Nesse minicurso estudaremos a situação apresentada no Mito da Caverna, qual seja, a de homens que cresceram em uma caverna desde a infância na condição de prisioneiros acorrentados e que possuíam como campo de visão apenas a parede a sua frente e que, nessa situação limitante, desenvolveram ao longo da vida na caverna um sistema de crenças baseado numa percepção distorcida da realidade. Tal minicurso pretende ser uma experiência de abertura a novas possibilidades de ser e estar neste mundo a partir de contribuições do método socrático.

Palavras-chave

Mito; Caverna; Platão; Sócrates; Filosofia

A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM MACHADO DE ASSIS

Paulo Sérgio de Proença

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-BA

Resumo

Que a mulher (principalmente a negra) é vítima da violência física e simbólica, hoje, no Brasil, não se discute, sobretudo porque aumentam de forma assustadora casos desse tipo registrados nos órgãos policiais. Ocorre que esse fenômeno já é antigo; data dos princípios da hegemonia patriarcal. No período da escravidão essa violência se acentua, por ser o escravismo violento por princípio e vitimar sempre a parte mais frágil. No âmbito da literatura, poucos foram os autores que reconheceram e denunciaram o fenômeno e o escritor Machado de Assis é acusado de omissão em relação à escravidão. Contudo, ele escreve peças incisivas que denunciam a violência desse sistema, sobretudo contra mulheres. É isto que a comunicação procura examinar: Machado foi, de fato, omissão? Serão analisados o poema “Sabina”; os contos “Mariana”, “O caso da vara”, e “Pai contra mãe”; duas crônicas, uma de 1864 e outra de 1877, que põem em cena mulheres escravizadas sendo vítimas de violência desumana e consentida; trechos de romances. O princípio teórico será fornecido pela noção de dialogismo (Bakhtin), desdobrado nos conceitos de intertextualidade e interdiscursividade; também serão buscados na tradição crítica os princípios e as motivações que apoiam a avaliação que afirma Machado ter sido omissão quanto à escravidão; outras ciências e disciplinas linguísticas e literárias também serão evocadas quando necessário e conveniente. A metodologia a ser utilizada é, principalmente, a pesquisa bibliográfica, que fornecerá os dados para análise; serão comparados dados colhidos, nas peças indicadas, para a atestação da realidade de violência a que as mulheres eram expostas no período retratado nas obras apontadas. Resultados indicam que Machado não foi omissão; ele denuncia a violência do sistema escravista, indicando que as mulheres escravizadas, sempre assediadas, foram vítimas preferenciais e indefesas; apesar disso, algumas assumiram com coragem o desafio de resistir, ainda que isso representasse a morte. O escritor carioca não renegou seus irmãos negros nem suas irmãs negras.

Palavras-chave

Mulheres; Violência; Escravidão; Machado de Assis

ESTUDOS DO LÉXICO E A METODOLOGIA DE PESQUISA DA CRIATIVIDADE LEXICAL

Alexandre Antonio Timbane
Universidade Federal de Sergipe

Resumo

Os estudos do léxico sempre tiveram espaço privilegiado nos estudos linguísticos. Biderman (1996, p. 32), o “léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; vocabulário é o conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades. No plano das realizações discursivas qualquer sequência significativa será chamada indiferente e imprecisamente de palavra ou vocábulo. Conjunto de termos que são característicos de determinado campo de conhecimento ou atividade, e sua codificação, com ou sem definições; glossário. Para a Biderman (1999), a palavra seria uma sequência fonológica que recorre sempre com o mesmo significado. Sendo assim, “uma palavra seria uma sequência fônica que constitui uma emissão completa e após a qual a pausa seria possível” (BIDERMAN, 1999, p.83). Por sua vez, Barros (2004, p.40) define palavra como sendo uma “unidade lexical, ou seja, é um signo linguístico, composto de expressão e de conteúdo, que pertence a uma das dez classes gramaticais”. A Lexicologia se ocupa também da formação de palavras bem como da criatividade linguística que se processa por meio de neologismos, pois as criações novas podem ocorrer dentro da língua, isto é, da matriz interna ou podem ocorrer na matriz externa (TIMBANE, 2013). Lexicologia: parte da linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado, constituição mórfica e variações flexionais, sua classificação formal ou semântica em relação a outros vocábulos da mesma língua, ou comparados com os de outra língua, em perspectiva sincrônica ou diacrônica; A lexicologia seu objeto é desenvolver as teorias de que os lexicógrafos lançam mão na solução de seus problemas práticos. Os dicionários compilam dados sobre a classe gramatical das palavras, a regência e a divisão silábica, além de trazer orientações sobre a pronúncia, os sinônimos, os antônimos e os termos derivados ou relacionados

Palavras-chave

Léxico; Vocabulário; Neologismos; Estudos



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

De 25 a 27 de outubro de 2022

COMUNICAÇÕES

PRODUÇÃO INTELECTUAL DA MULHER NEGRA: MARIA FIRMINA DOS REIS

Thais Oliveira Andrade

Nº 559814

Resumo

A estruturação de uma sociedade baseada no racismo, patriarcado e sexismo marcam profundamente a memória e o imaginário coletivo, reforçando, diariamente, através da produção literária e dos diversos movimentos artísticos e midiáticos, os lugares sociais da população negra e feminina. Desse modo, por muito tempo, a literatura brasileira excluiu escritoras negras do cânone literário. O reflexo da sociedade patriarcal demarcou os direitos da mulher, inclusive, o de escrever. A produção intelectual e literária de autoria feminina está disposta em toda a história da humanidade, todavia, o silenciamento e a exclusão, no qual, a mulher e o negro foram colocados, apagaram grande parcela de sua história. Diante do exposto surge à questão de pesquisa: Qual o lugar da mulher negra na historiografia da literatura brasileira? A pesquisa objetiva analisar como a escritora afro-brasileira: Maria Firmina dos Reis, através de seus escritos, descreve relações sociais e contextos históricos em meio à sociedade do século XIX. Os objetivos específicos intentam: traçar a trajetória literária da escritora, intentando compreender o lugar que ocupa na historiografia da literatura brasileira, produzidas a partir do século XIX; analisar criticamente a obra literária: Úrsula, para assim, descrever como aborda as questões sociais e o contexto histórico do século XIX; verificar como as obras literárias da autora contribuem para valorização da literatura afro-brasileira. O intuito é debater e compreender como discursos e ideologias manobram e legitimam contextos. A literatura é uma representação da sociedade e tal representação determina como a sociedade projeta imagens, discursos, perspectivas. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, visto que as pontuações aqui colocadas é um recorte do projeto tese. A opção metodológica de acordo ao objeto de estudo ancora-se na pesquisa qualitativa partindo do estudo bibliográfico e documental, além da técnica de análise de dados pautada na Análise Crítica do Discurso

Palavras-Chave

Literatura Afro-Brasileira; Maria Firmina dos Reis; Representações

O CASO DE SOB E SOBRE NA LIBRAS

Carine Gurunga de Matos
Elisângela Gonçalves

Nº561483

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar a ocorrência dos sinais sob e sobre em produções na Língua Brasileira de Sinais - Libras. O Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos (CAPOVILLA et al., 2017) apresenta dois sinais diferentes para o termo sob em Libras e quatro sinais diferentes para o termo sobre e os classifica como preposição ou locução prepositiva. Para cada sinal, o dicionário apresenta exemplos ou imagens. A metodologia deste estudo consiste em traduzir esses exemplos para Libras, pois os exemplos apresentados encontram-se na estrutura da Língua Portuguesa, e, posteriormente, analisar se, de fato, ocorre a realização desses sinais em tais exemplos. As frases realizadas em Libras são transcritas em Sel - Sistema de Escrita para Libras, de modo a evitar que a análise sofra influência da estrutura gramatical da Língua Portuguesa, numa tentativa de aproximar-se, ao máximo, de uma análise focada na estrutura da Libras. Esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995), apoiando-se em estudos já realizados sobre as preposições tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa. De acordo com o gerativismo, a preposição é uma categoria relacional que comumente exige um complemento e que engloba núcleos de duas naturezas: lexical e funcional (CHOMSKY, 1986). Nas línguas orais, as preposições sob e sobre podem realizar-se tanto como um núcleo lexical quanto como um núcleo funcional; nosso objetivo neste trabalho é justamente verificar se esse fenômeno também ocorre na Língua Brasileira de Sinais. Os resultados parciais apontam que, em Libras, os sinais sob e sobre parecem se realizar como preposições lexicais, não se verificando a ocorrência como preposição funcional. Além disso, em situações em que é possível fazer o uso de classificadores e da sintaxe espacial, ocorre a omissão desses sinais, mesmo como preposição lexical. Este trabalho pretende contribuir para a compreensão do funcionamento geral da gramática da Libras, mais especificamente, para o conhecimento de suas categorias

Palavras-Chave

Libras; Preposições; Preposição Lexical; Preposição Funcional.

PROCESSOS FONO-MORFOLÓGICOS NA ADAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DO PORTUGUÊS PARA O GUINEENSE

Silva Martinho Cá
Manuele Bandeira

Nº: 5648881

Resumo

O presente estudo trata do fenômeno de empréstimo linguístico, especificamente os processos fono-morfológicos na adaptação de itens do português para o guineense. O guineense uma língua crioula de base lexical portuguesa, também é a língua mais falada na Guiné-Bissau (COUTO; EMBALÓ, 2010; SCANTAMBULO, 2013). O empréstimo linguístico é um fenômeno comum a todas as línguas naturais para ampliar seus léxicos e podem ocorrer no nível fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico da língua receptora (CARVALHO, 1989; HOUAISS, 2009; MANZOLILLO, 2014). O contato entre as línguas permite que os vocábulos de uma língua sejam incorporados a outra, esses processos raramente são desconhecidos pelos falantes. Isto é, algo difícil de elucidar, porque são mecanismos normais que acontecem em línguas vivas do mundo. Sempre há de acontecer mudanças linguísticas ou adaptações dalguns elementos linguísticos em diferentes formas. Diante disso, buscamos identificar os processos fono-morfológicos na adaptação de empréstimo do português para o guineense. O estudo pressupõe que as palavras provenientes do português incorporadas ao guineense, de alguma forma, são vocábulos que se realizam por meio de adaptações fonético-fonológicas e morfológicas. Para realização desse estudo, vão ser coletadas 100 palavras do guineense, a partir do “Dicionário guineense-português”, de Luigi Scantamburlo (1999). A coleta vai permitir analisar e descrever as restrições responsáveis pelos mecanismos de adaptação no guineense. Sendo assim, a partir dos vocábulos analisados serão verificados os processos fonológicos aditivos e subtrativos, assim como vão ser observados os processos morfológicos, tais como a de afixação.

Palavras-Chave

Guineense; empréstimos linguísticos; crioulo da Guiné-Bissau; fono-morfológicos

ESTUDOS DO LÉXICO DA VARIEDADE GUINEENSE DO PORTUGUÊS A PARTIR DA OBRA DE ODETE SEMEDO

Lucas Augusto Cabi
Alexandre António Timbane
Rajabo Alfredo Mugado Abdula

Nº 564997

Resumo

A Guiné-Bissau é um país pequeno em termos de dimensão territorial, porém, grande em termos da cultura e das línguas. Convivem nesse espaço mais de quinze línguas, a maioria, das línguas do grupo Oeste-Atlântica e Mande. O português é a língua oficial, embora não esteja escrito na “carta magna”, a carta mais importante em qualquer país. Talvez tenha sido estratégico por parte dos legisladores pensando na complexidade das línguas existentes no país. As línguas dos grupos étnicas não são minoritárias, mas sim minorizadas pela política linguística vigente. A pesquisa é relevante por despertar atenção da necessidade de criar dicionários do português guineense do crioulo e das diversas línguas africanas que possam ser utilizados em sala de aula. Para o nosso estudo problematizamos a seguinte questão: quais as características léxico-semânticas estão presentes na obra de Odete Semedo? Partimos da hipótese de que o vocabulário de Semedo tem marcas do português local. Há interferências do crioulo no vocabulário da obra; o vocabulário marca a identidade sociocultural das personagens e do povo da Guiné-Bissau. A pesquisa visa discutir as características léxico-semânticas na obra de Semedo. Definir os conceitos de léxico e vocabulário; estabelecer as relações entre o léxico e o significado (semântica); identificar as características do vocabulário na obra; O léxico é “conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si”. (VILELA, 1997, p.31). Para realização desta pesquisa, fizemos a revisão bibliográfica uma vez que se baseia na leitura e análise da obra da escritora guineense Odete Semedo. Na busca de discussões recorreremos as leituras das principais obras que debatem os conceitos de léxico, de semântica, de neologismos e as relações entre as palavras por meio dos processos neológicos. O português da Guiné-Bissau resulta desse contato e de interferências que de certo modo atribuem particularidades linguísticas que se distanciam do português Europeu. Partimos da ideia de que na Guiné-Bissau não se fala português de Portugal. A obra de Semedo (2000) só reforça a ideia de que o português guineense existe e deve ser respeitado por todos

Palavras-Chave

Léxico; Vocabulário; Variedade; Português Guineense

O DIREITO À TERRA: UM OLHAR REFLEXIVO AO ROMANCE TORTO ARADO TRABALHADO NO PIBID- SUBPROJETO LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA CAMPUS DOS MALES

Alberto Mulangui Camundongo Hungulo

Nº 565145

Resumo

Torto Arado é um romance que fala da vida agrária dos camponeses no sertão da Bahia na chapada diamantina. Nela o autor, apresenta de um modo geral a dura realidade dos camponeses na luta da sobrevivência e nas suas relações humanas. Além disso, o autor trabalha dentro do romance as questões de identidade, raça, classe, gênero e religião. Por outro lado, o romance nos leva a refletir sobre um país que aboliu a escravidão mas ainda vive sobre os ideais coloniais que estão implementados nos sistemas sociais. Ou seja, é uma escravidão ideológica que torna a sociedade desigual e preconceituosa. Além disso, também o romance nos convida a olhar para um Brasil profundo e que está longe dos grandes centros mas que representa as raízes culturais de uma sociedade pluriétnica e pluricultural. Um dos elementos trabalhado no romance é terra ou seja, no espaço em na qual se os camponeses habitavam. No romance é bem claro a ideia de que a terra era o lugar onde os camponeses usufruíam as suas necessidades ou seja, é o espaço de ligação. E a partir dessa relação dos camponeses com a terra, o nosso presente o nosso trabalho tem como objetivo compreender a terra como um espaço de identidade e representação cultural. Sendo assim, para fundamentar a nossa pesquisa trabalharemos alguns trechos do romance que fala sobre a terra para refletirem sobre a importância da terra como símbolo de pertencimento. Outrossim, a relação da religião e a terra é um dos assuntos relevante em Torto Arado. As crenças estão inteiramente relacionadas com o seu lugar de pertencimento sendo que, a terra representa o luar de histórias onde estão localizadas as suas práticas sociais ou religiosas. O direito à terra é o resgate das suas vivencias que foi usurpada pelo processo escravocrata.

Palavras-Chave

Direito; Terra; Cultura; Sociedade

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA QUIBUNDO DO SÉCULO XIX

Alberto Mulangui Camundongo Hungulo
Eduardo Ferreira dos Santos

Nº 565153

Resumo

Nossa pesquisa analisará a contextualização do pensamento linguístico que pode ser depreendida em quatro gramáticas da língua quimbundo falada em Angola e produzidas no século XIX: Collecção de observações grammaticaes sobre a língua bunda ou angolense (1805), de Bernardo Maria de Canneattim; Elementos gramaticaes da língua nbundu (1864), de Saturnino de Souza e Oliveira e Manuel Alves de Castro Francina; Gramática elementar do kimbundu ou língua de Angola (1888-89), de Héli Chatelain; e A língua de Angola (1891), de Ladislau Batalha. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística (doravante, HL), campo de estudo que procura descrever, analisar e interpretar o conhecimento produzido sobre as línguas e a linguagem, em diferentes épocas e por diferentes agentes (gramáticos, filósofos, linguistas, por exemplo) (BATISTA, 2019: 9), buscaremos evidenciar o contexto em que essas obras são produzidas e que tipo de pensamentos são veiculados por elas. Para isso, vamos nos valer das reflexões de Swiggers (2013) sobre os instrumentos conceptuais da HL e seus objetos e objetivos, assim como o princípio da contextualização de Koerner (1996, 2014). Desse modo, pretendemos contribuir para o desenvolvimento de uma história linguística transatlântica (NEGRÃO, 2020; COELHO & FINBOW, 2020) ao abordar ecologias (SWIGGERS, 2015; MUFWENE, 2001, 2008) ainda pouco privilegiadas em abordagens eurocêntricas.

Palavras-Chave

Historiografia Linguística; Gramática; Contextualização; Quimbundo

A REPRESENTAÇÃO DA MORTE NAS NARRATIVAS LITERÁRIAS “A NOIVA DE KEBERA” E “O FILHO DE MUSSASSA”, DE ALDINO MUIANGA

Jandira Francisco Domingos

Nº 565388

Resumo

As sociedades africanas estabelecidas e regidas com base nas cosmovisões culturais africanas são diferenciadas, porque as suas concepções de morte, de rituais e de crenças, que envolvem este processo da morte, se diferem das sociedades ocidentais. A partir desta perspectiva, os assuntos sobre ritos, crenças a volta dos mortos e antepassados são pontos centrais de abordagem nos contos “A noiva de Kebera” e “O filho de Mussassa”, do escritor moçambicano Aldino Muianga. Estes rituais e crenças são tidos, nestas narrativas, como elementos importantes para a estabilidade financeira e espiritual das aldeias, bem como na preservação cultural de um determinado povo. Por este motivo, este trabalho tem como finalidade analisar a representação da morte, para determinadas tradições moçambicanas, e pesquisar os ritos e as crenças após a morte, assim como examinar como os mortos são elevados às dimensões de entidades importantes na preservação e estabilidade das aldeias Sangwa e Mpissane, supracitadas nos contos. Isto significa que o estudo desses aspectos, que serão observados, vai compor o escopo deste trabalho. Estas características, encontradas nos contos “A noiva de Kebera” e “O filho de Mussassa”, serão observadas a partir de uma estrutura bibliográfica que compõe autores como Diop (2012), Hall (2006), Secco (2012), Ribeiro (2010), Diamante e Barros (2020), Leite (2020). Isto significa que estas bibliografias nos auxiliaram a compreender como a transmissão desses ritos e crenças são essências no processo de construção social, pois a sociedade se constitui através da visão de cultura do próprio país. Em síntese, as narrativas literárias analisadas se destacam porque todos os assuntos, que são abordados nos contos, tais como o papel da mulher na cultura moçambicana, os rituais e as crenças aos antepassados são narrados a partir da cosmovisão cultural africana e moçambicana, logo entender a complexidade desses assuntos significa entender uma parcela da visão cultural moçambicana.

Palavras-Chave

Aldino Muianga; Morte; Rituais e crenças; Antepassados; Literatura moçambicana.

ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMARIO NA GUINÉ-BISSAU

Alzira Coelho
Alexandre António Timbane

Nº 565534

Resumo

A Guiné-Bissau é um país africano composto por povos bantu com hábitos e tradições culturais herdados dos antepassados. Foi colonizado por Portugal e lutou pela independência proclamada em 1973. Existe uma educação local (dita tradicional) e outra moderna (dita formal) que em muitos momentos não dialogam mesmo formando o mesmo indivíduo. Em ambos os espaços há uma tentativa de formar o cidadão moldando suas formas de ser e estar em sociedade. Desse modo, o papel na educação da criança não se dá apenas aos pais, mas também a comunidade. A educação é indispensável e fundamental para o presente e para o futuro. A Lei de Base do Sistema Educativo estrutura a educação em: não formal e formal. A Guiné-Bissau enfrenta vários desafios no âmbito educativo, apesar das reformas educacionais não conseguirem reduzir as altas taxas de analfabetismo, do fracasso escolar, a falta de infraestrutura e a evasão escolar. Ela é recente e é artificial e “não representa a fala, pois é uma modalidade específica de comunicação que é aprendida na escola” (NAMONE, TIMBANE, 2018). O presente trabalho tem como objetivo analisar os manuais do ensino de português no primeiro ciclo do ensino primário na Guiné-Bissau. Os manuais didáticos são de suma importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, se questiona como os materiais de ensino de português estão organizados e quais as melhorias que podem ser feitas para uma educação de qualidade? Nessa pesquisa utilizamos para análise crítica os livros escolares de língua portuguesa de 1º a 4º anos. Os manuais em análise foram aprovados pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação e foram distribuídos em escolas de Bissau e região de Bafatá. Fizemos análise dos manuais, o que nos permitiu concluir que os manuais ensinam apenas a escrita e leitura. Da pesquisa se concluiu que os Professores devem saber distinguir uma atividade da escrita de uma atividade do ensino da leitura, visto que, há uma diferença muito grande entre a língua falada e língua escrita, elas são duas modalidades bem distintas e seguem um processo bem diferente quanto ao ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave

Materiais didáticos; Ensino; Língua portuguesa; Guiné-Bissau

A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA

Larissa Rehem Gama
Alexandre António Timbane

Nº 565624

Resumo

Não existem sociedades humanas sem língua, porque é através dela que as pessoas se comunicam. A língua tem o poder de estimular e dá autoridade ao falante, ou seja, na língua se encontram relações de poder múltiplas. A presente pesquisa debate a influência da variedade brasileira na variedade angolana, uma vez que o contato entre as duas variedades é permanente, especialmente por meio das redes sociais e da televisão (novelas, filmes, reportagens, programas religiosos). É verdade que “a relação entre língua e sociedade apresenta influência mútua, pois através da linguagem se participa das relações sociais de poder e as mudanças na estrutura social são decorrentes da dinâmica dessas relações” (SILVA; SOUZA, 2017, p.1). O português tem diversas variedades linguísticas onde nelas são impressos fatores socioculturais, de identidade e geográficos. Uma dessas variações encontramos nos diferentes falares na lusofonia. A pesquisa analisa se o português angolano se aproxima do português brasileiro, tal como que se aproximou ao Europeu ao longo da História. Até hoje, há preconceito segundo a qual só em Portugal onde se fala bem português (BAGNO, 2009). Trata-se de uma pesquisa documental que se baseia na análise da língua falada dos angolanos em conversas informais com intuito de entender quais os fenômenos que fomentam essas interferências. Da pesquisa se conclui que o português brasileiro influencia no português angolano através das grandes mídia. Os termos mais recorrentes ocorrem na modalidade oral e buscam imitar a fala dos brasileiros. Alguns angolanos acham que o sotaque brasileiro é mais bonito e tendem a imitar, especialmente pastores e frequentares de igrejas provenientes do Brasil. As novelas brasileiras passam em quase todos os canais angolanos e algumas unidades lexicais e o sotaque ficam na memória linguística dos angolanos.

Palavras-Chave

Português; Língua; Influencia; Aspectos Linguísticos

AS INTERFERÊNCIAS LÉXICO-SEMÂNTICAS DO GUINEENSE EM ENTREVISTAS RADIOFÔNICAS E TELEVISIVAS NA GUINÉ-BISSAU

Mariama Ture
Alexandre António Timbane
Nº 565664

Resumo

A Guiné-Bissau é um país africano situado na costa ocidental banhado pelo Oceano Atlântico é constituída por mais de 20 grupos étnicos tendo a língua guineense (comumente chamada de kriol) como uma língua franca e da maioria esmagadora da população, ou seja, uma língua conhecida como a língua da unidade nacional. Foi colônia portuguesa, tendo conquistado sua independência em 1973 e tem o português como língua oficial para o seu povo. A mídia local (radiofônica, televisiva ou escrita) valoriza o português como a língua de comunicação oficial entre as diferentes etnias e com o mundo. Este trabalho procura conhecer as características dessas interferências que partem de guineense para o português falado. As razões desse fenômeno se justificam pela fraca aquisição do português, assim como qualidade da alfabetização desenvolvida que se baseia na gramática do português Europeu. Esta pesquisa debate a variabilidade da língua (LABOV, 2008), das questões da norma-padrão (BAGNO, 2010; FARACO, 2008) e estudos do Léxico (BIDERMAN, 2010; ALVES, 2013, TIMBANE, 2012). Trata-se de uma pesquisa de campo que por meio de gravação de entrevistas da rádio e da TV da Guiné-Bissau se concluiu que os guineenses não falam como portugueses, muito menos que brasileiros. Por isso as interferências lexicais são comuns na fala dos guineenses passando o léxico de guineense para português. Os valores semânticos variam a depender da concepção das práticas das línguas locais. Da pesquisa se percebe que para além dos empréstimos do kriol, há outras unidades lexicais provenientes das línguas bantu. A variedade guineense do português é real e perceptível na fala dos guineenses e o importante seria criar condições para que haja um dicionário que possa ajudar os alunos na identificação dessas unidades lexicais

Palavras-Chave

Guiné-Bissau; Léxico; Interferência; Português guineense

UMA BREVE DESCRIÇÃO DO SINTAGMA NOMINAL DO TÉTUN PRASA

Elen Silvia Ferreira dos Santos
Wânia Miranda

Nº 565832

Resumo

No presente trabalho descrevemos algumas características do sintagma nominal da língua tétun prasa. A língua tétun prasa, falada em Timor-Leste, é a língua oficial do país juntamente com a língua portuguesa. Neste estudo, apresentamos brevemente a história de formação de Timor-Leste como nação, bem como a situação sociolinguística do país que possui um cenário de multilinguismo no qual convivem em torno de 16 línguas, subdivididas em línguas austronésias e línguas papuásicas. São poucos os estudos linguísticos sobre a língua tétun prasa, neste sentido, com base em dados coletados em Albuquerque (2010a, 2010b, 2011, 2013), apresentaremos as características dos elementos que compõem o sintagma nominal tanto a sua posição em relação ao núcleo nominal quanto a sua interação com os demais elementos dentro do sintagma, a fim de contribuir e preencher algumas lacunas existentes em relação aos estudos linguísticos sobre o tétun prasa. Sobre a situação sociolinguística do Timor-Leste e para coleta dos dados, nos baseamos nos trabalhos de estudos já realizados sobre o tema (ALBUQUERQUE, 2010, 2011, 2013, 2015; BRITO & BASTOS, 2006, Lucca, 2021; Neves, 2011 entre outros) a fim de compreender a realidade sociolinguística existente no país. O trabalho se fundamenta teoricamente em estudos que discutem o contato linguístico (HOLM, 2011; MELLO, ALTENHOFEN & RASO, 2011; MUFWENE, 2008; entre outros), considerando que a língua tétun prasa está presente em um contexto multilíngue de contato, além de estudos sobre o sintagma nominal em uma perspectiva semântica (CANÇADO, 2012; GOMES & SANCHES- MENDES, 2018, MIRANDA, 2013, 2015; MÜLLER, 2003, 2004, entre outros) para a descrição dos dados. No presente trabalho, de caráter preliminar, realizamos uma descrição dos elementos que compõem o sintagma nominal da língua tétun prasa e apontamos para um aprofundamento das análises desses elementos em estudos futuros. Contudo, é importante ressaltar a importância de descrições como esta, uma vez que, conforme apontamos em nosso estudo, ainda são poucos os trabalhos em linguística sobre a língua tétun prasa, especialmente em semântica

Palavras-Chave

Timor-Leste; Sintagma nominal; Semântica

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO, EM SANTO AMARO (BA)

Jaqueline Alves Martins
Alexandre António Timbane

Nº 567692

Resumo

Sabe-se que o preconceito linguístico é todo ato de valor negativo utilizado para discriminar a forma de falar do outro que possui um mesmo idioma ou uma mesma variedade ou sotaque. Com isso a nossa sociedade tem praticado o tempo todo o preconceito linguístico causado pelas imprecisões e desconhecimento das consequências deste preconceito. Estudos de Bagno (1999) apontam 8 mitos sociais que precisam de ser combatidos e que a sala de aula deve ser um espaço de reflexão sobre elas. A nossa sociedade tem manifestado o tempo todo preconceito linguístico causado pelas imprecisões e desconhecimento das consequências desse preconceito. A escola deveria ser o espaço de combate desse preconceito enraizada na sociedade, daí que se questiona: Como se manifesta o preconceito linguístico em adolescentes do ensino médio, em Santo Amaro? Os alunos do ensino médio manifestam atitudes preconceituosas por meio de bullying; os adolescentes não toleram os falares diferentes da sua região, neste caso falares diferentes de Santo Amaro (BA); o preconceito linguístico se manifesta em adolescente por falta do conhecimento em que não existe falares melhores que outros. A escolha do tema se justifica pelo crescente preconceito vem crescendo a cada dia, começando principalmente nas escolas. A pesquisa visa compreender o preconceito linguístico em adolescentes em Santo Amaro, definindo o conceito de preconceito linguístico, explicando os processos de preconceito e os respectivos mitos e propondo caminho para o ensino do português livre do preconceito. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. O que está entrevistando 20 estudantes do ensino médio, sendo 10 (5 meninas e 5 meninos) da fase inicial e 10 finalistas (5 meninos e 5 meninas). A entrevista é composta por 6 perguntas e as respostas serão gravadas e transcritas. As perguntas visam obter informações sobre os motivos que levam os adolescentes a praticar este preconceito linguístico. Dos resultados provisórios se observa que os alunos do ensino médio comentem preconceito linguístico porque reproduzem o que a sociedade vem expondo. Para além disso, o preconceito parte dos mitos que infelizmente se espalham por desconhecimento da variabilidade da língua. Conclui-se que ninguém fala melhor que o outro e a variação deve ser tolerada na nossa sociedade.

Palavras-Chave

Preconceito Linguístico; Ensino Médio; Língua Portuguesa

REESTRUTURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS ON-LINE

Gilmara dos Santos Silva
Lavínia Rodrigues de Jesus

Nº 567782

Resumo

O presente trabalho apresenta o cumprimento do programa de bolsa de monitoria (PMB), que está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), em conjunto com os cursos de graduação. Semelhantemente destacando a importância da disciplina LPT1 (Leitura e produção de texto 1) aos alunos ingressantes dos variados cursos que compõe na sua ementa a universidade como esfera da atividade humana, desenvolvendo práticas de letramento acadêmico exigidos pelo ensino superior. Repensando práticas pedagógicas para um letramento acadêmico, centrado no envolvimento do aluno com a escrita e que leva em consideração identidades e signos sociais, considerando as pessoas envolvidas e as comunidades locais situados. Com o ensino digital se tornou um desafio a ser superado, já que requer muitas habilidades digitais e sociais – além das tecnologias sempre disponíveis, o que não é possível para uma parte dos estudantes e da população em geral. Logo, o método utilizado para aprofundar o programa foi uma pesquisa participativa, a qual foi desenvolvida por uma discente contemplada com a bolsa de monitoria do período letivo citado, ofertada pela disciplina LPT (leitura e produção de texto), com objetivo de contemplar ambos; o monitor ao processo formativo, despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica e docente, igualmente, a orientadora da disciplina (LPT), que visa desenvolver suas atividades de compreensão e produção oral e escrita de gêneros discursivos acadêmicos exigidos pela universidade aos alunos ingressantes, como na sua vida ao longo das pesquisas acadêmica. Portanto, o propósito da monitoria foi alcançado, em função do trabalho em equipe da docente x monitora, visto que mira-se uma educação remota bilateral, avançada e de qualidade para os discentes inscritos na disciplina. Dessa maneira, práticas pedagógicas e ferramentas tecnológicas foram utilizadas por meios de fortalecer essas diferenças das diversidades linguísticas e culturais que temos na universidade, promovendo um ambiente mais próximo imaginável de uma sala de aula física, partidária para todos os estudantes enredados.

Palavras-Chave

Ensino Remoto; Monitoria; Práticas Pedagógicas

A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO POLÍTICO NO ENSINO DE LP NA BAHIA: UMA ANÁLISE POLÍTICO-LINGUÍSTICA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Gilmara dos Santos Silva
Alexandre Cohn Silveira

Nº 567786

Resumo

O conceito de “letramento político” advém de estudos existentes acerca dos processos de letramento social realizados, por exemplo, por Kleiman (1995), Soares (2003) e Street (2014). Tais estudiosos defendem os letramentos como práticas sociais que operam na constituição de relações de identidade e poder dos sujeitos envolvidos nessas práticas, o que envolve um conjunto de ações sociais, as quais não se encerram apenas nas práticas escolarizadas de ensinamentos e produção de saberes científicos. Na verdade, as práticas de letramento abarcam outras instâncias sociais para além dos espaços formais de educação, que são espaços igualmente formadores, uma vez que lidam com saberes e conhecimentos peculiares e capitais para a coletividade, conforme advoga Kleiman (1995). O estudo proposto tem como objetivo aprofundar estudos anteriores (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020; SILVEIRA, no prelo) acerca da organização de uma educação linguística na perspectiva do letramento político (COSSON, 2019) dos estudantes baianos. Pretende-se perceber em que medida as questões sociais que atravessam as vidas humanas – muitas vezes desrespeitando as questões de raça, gênero e classe que compõem a realidade sócio identitária dos indivíduos – estão presentes na formação básica em língua portuguesa ofertada pelo Estado da Bahia. Sabe-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abarca uma concepção de língua, dentro da área de Linguagens, como fruto de práticas sociais cotidianas de todas e todos, e que essa mesma BNCC fundamentou os estudos realizados pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC) em sua reestruturação curricular. Sabe-se também que as ações realizadas pela SEC na oferta dos anos letivos de 2020 e 2021 em meio à pandemia de COVID-19 têm como elemento norteador o que preconiza a BNCC e as orientações para a construção do novo Ensino Médio. Tendo isso em vista, a presente pesquisa se propõe a debruçar sobre os materiais didáticos produzidos pela SEC para o período pandêmico, analisando-os à luz do letramento político e da educação linguística democrática, crítica, antirracista e libertária (FREIRE, 1996; HOOKS, 2017; FERREIRA, 2015; NASCIMENTO, 2019). A pesquisa estruturasse em três etapas. Na primeira etapa consiste no estudo teórico do conceito de “letramento” e “letramento político” a partir da literatura existente sobre o assunto (STREET, 2014; SOUZA, 2011; COSSON, 2019). A segunda etapa da pesquisa prevê um mergulho na gênese da produção dos materiais didáticos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para o ano letivo pandêmico de 2020/2021, procurando entender a trajetória de construção, pessoas e instituições envolvidos e objetivos de aprendizagem propostos. A terceira e última etapa da investigação consiste na análise detalhada dos materiais, tendo por fase inicial o destaque das ocorrências de questões sociais contempladas nas atividades propostas, quer seja como temas transversais ou como tópicos de estudo das unidades didáticas. A presente pesquisa faz parte de uma etapa previa de estudo bibliográfico, coexistente nas etapas iniciais que estão sendo desenvolvidas. Em suma, esses materiais não substitui os livros didáticos, porém é uma ferramenta de apoio elaborada por professores, que compreendem que existe lacunas a serem preenchidas pela BNCC, principalmente pela complexidade das escolas no estado da Bahia

Palavras-Chave

Letramento Político; Ensino; Língua Portuguesa; Material Didático

AS MARCAS LEXICAIS DAS LÍNGUAS AFRICANAS NAS RECEITAS DE COZINHA BAIANA

Diana dos Santos Boa Morte
Alexandre António Timbane

Nº 567821

Resumo

Angola é um país africano que contém um quadro linguístico amplo e ao mesmo tempo complexo. A vinda dos povos africanos ao Brasil influenciou de forma explícita no português brasileiro e em especial no léxico. O termo léxico pode ser compreendido como um acervo de palavras de uma língua. As línguas africanas em específico as angolanas contém um quantitativo de léxico muito amplo. Diante desse conhecimento surgiu a curiosidade de conhecer algumas palavras que são originárias das línguas angolanas. Observa-se que há muitos traços das influências africanas na variedade local, daí que se questiona: Como se manifestam as interferências lexicais na variedade brasileira do português? Entende-se que a presença africana em contexto das Américas influenciou não apenas no léxico da culinária baiana, mas também em outras áreas da vida em sociedade. A escolha do tema e do título desta pesquisa busca identificar esses rastros das línguas africanas na culinária brasileira, em especial na culinária baiana. A pesquisa tem como objetivo geral conhecer o léxico da língua africana que foi introduzida no português brasileiro. Os objetivos específicos são: apresentar conceitos sobre língua, cultura, léxicos, influências linguísticas entre outros; analisar as palavras de origem africana; explicar a influência das línguas africanas no português brasileiro. A pesquisa é relevante porque nos ajuda na compreensão da formação da variedade brasileira do português e permite que possamos compreender a relevância da presença africana na constituição e formação do povo do Brasil. A pesquisa é relevante porque nos ajuda a conhecer as palavras vindas das línguas africanas e que carregam elementos da cultura e das tradições africanas. A pesquisa contribui para a compreensão da história africana e das origens do povo brasileiro que em muito se relacionam com a história do povo africano. A elaboração da pesquisa foi feita através de recolhimento de receitas da gastronomia baiana para conhecer e identificar as palavras que são de origem africanas que estão no léxico do português brasileiro. Mediante a pesquisa verificamos que há palavras de origem africana nas receitas baiana. O estudo com as receitas em sala de aula suscita atividades que podem desenvolver habilidades de leitura, de escrita assim como da compreensão da História e da Cultura afro-brasileira, efetivando a Lei nº 10.639/2003 que é obrigatória no ensino fundamental e médio do Brasil.

Palavras-Chave

Léxico; Português; Línguas africanas; Gastronomia baiana

A GESTÃO DA ORTOGRAFIA NO CONTEXTO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990: UM OLHAR SOBRE ESCRITA DOS TRABALHOS DE CULMINAÇÃO DE CURSO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Feliciano Felisberto Manuel

Nº 567940

Resumo

Este trabalho visou analisar o efeito da Política Linguística de Moçambique relativamente à gestão da norma ortográfica no ensino de português à luz do Acordo Ortográfico de 1990 e explicitar sua fragilidade pela falta de sua adoção nas escolas. Pretendemos certificar como os estudantes se comportam perante as consoantes mudas não abrangidas pelas exceções e/ou oscilações a que o AO de 1990 faz referência. A difusão pela 'internet' de normas ortográficas divergentes da que o aluno moçambicano usa na sala de aula apresenta-se como um desafio. O estudo tem como arcabouço os conceitos de planeamento linguístico de Cooper, discutidos largamente nos trabalhos de Pinto e Salomão com enfoque no Planeamento do *corpus*. O estudo analisou cinco trabalhos de culminação de cursos (monografias de cinco estudantes de cursos da área de engenharias numa instituição do ensino superior). Os dados foram recolhidos usando a ferramenta de pesquisa de documentos em formato PDF de palavra previamente selecionada que inclui a consoante muda 'c' (Base IV). Foi selecionada a palavra 'Directo' Directo (norma ortográfica de 1945 em vigor em Moçambique e 'Direto' (Norma Ortográfica de 1990). A ferramenta usada permite localizar e contar o número de ocorrência de palavras em pesquisa. O estudo concluiu que os estudantes não seguem à risca a norma ortográfica imposta (Norma Ortográfica de 1945) na elaboração dos trabalhos de culminação, pois não são consistentes, dado que 10% da amostra usou em simultâneo das duas normas no mesmo trabalho, capítulo ou parágrafo, com destaque no enquadramento teórico. Por outro lado, os resultados sugerem que os professores e revisores dos trabalhos escolares não cumprem a tarefa de mediar para que os estudantes conheçam as diferenças ortográficas existentes nas fontes de consulta bibliográfica tradicionais e "online".

Palavras-Chave

Acordo Ortográfico; Planeamento Linguístico; Planeamento do Corpus; Ensino de Português; Política Linguística; Escrita

A VARIAÇÃO LÉXICO–SEMÂNTICA EM PRODUTOS DE BELEZA: O VOCABULÁRIO FEMININO

Geovanda Alves Martins
Maria José Alves
Alexandre António Timbane

Nº 567970

Resumo

A língua portuguesa nunca deixou de variar nem de mudar ao longo dos séculos. O português falado no Brasil é resultado dessa variação que tem recebido influências de muitas outras línguas que estão em contato direto ou indireto. A presente pesquisa analisa a variação lexical e semântica de unidades lexicais constantes em nomes de produtos de beleza feminina, buscando compreender a formação dessas unidades lexicais e seus correspondentes significados. Para tanto, foi necessário definir os conceitos de léxico, vocabulário, neologismo (Alves, 2012; Biderman, 2013), semântica (a partir da Teoria de Kempson, 1980), como também estudos da variação do português (COELHO et al., 2015, LABOV, 2008, FARACO, 2008, identificando os processos neológicos nos nomes desses produtos. Trata-se de pesquisa bibliográfica com leitura de artigos, livros, revistas e dissertação, além de pesquisa de campo com recolha de trinta nomes de produtos de beleza feminina para análise da formação lexical. Não foi necessário submeter a pesquisa à Comissão de Ética. Do material se identificou palavras como *blush Nars*, batons *MAC*, *BB Cream L'Oréal*, *Revlon Colorsstay*, máscara de cílios *Maybelline colossal*, paletas *urban delay naked*, *primer* de sombras *urban decay eyeshadow potion*, pincéis *sigma*, paletas *sephora*, iluminador *benefit high beam*, corretivo de sobrelhas *Mufe Aqua Brow*, esponja *beauty blender*. Da pesquisa se conclui que a maioria dos nomes analisados provém das línguas francesa e inglesa. A sua formação ocorre com a importação do nome apenas, mesmo daquele produto inteiramente brasileiro. O objetivo desses nomes de produtos escritos em línguas estrangeiras visa chamar atenção das consumidoras dos produtos e reveste da ideia de que, o que vem do exterior é o melhor produto. Conclui-se ainda que a língua varia à medida que a sociedade muda e varia a depender de vários fatores sociais. A presença de empréstimos linguísticos na nossa língua revela essa variabilidade permanente da língua e das suas variedades.

Palavras-Chave

Léxico; Significado; Nomes; Produto de beleza

OS BANTU E KHOISAN DE ANGOLA: ASPECTOS DA POLÍTICA LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAIS

Mirian Brito da Penha
Alexandre António Timbane

Nº 567986

Resumo

Angola é um país multilíngue onde coabitam línguas de várias origens: africanas, europeias e asiáticas. As línguas africanas faladas em Angola são de origem bantu e khoisan e são faladas como línguas maternas pela maioria dos angolanos, especialmente nas zonas suburbanas e rurais. A pesquisa tem como objetivo analisar a situação dos povos e línguas dos grupos khoisan de Angola, buscando compreender o espaço que essas línguas ocupam na vida daquele povo. Especificamente, a pesquisa visa discutir a constituição do povo khoisan, explicar a situação sociolinguística, descrever a situação atual das línguas faladas, debater como a política linguística angolana segrega e exclui as línguas autóctones sem contribuir para o resgate, valorização e ensino delas, o que pode contribuir para o seu desaparecimento num futuro breve. A pesquisa incide na observação e análise do povo khoisan de Angola, analisando aspectos socioantropológicos, culturais e linguísticos que fazem parte da vida social. Nesta pesquisa, analisamos onze vídeos extraídos do *Youtube* com intuito de compreender como os bantu enxergam os khoisan na vida urbana. Podemos afirmar que os povos khoisan de Angola são grupos étnicos que residem no território angolano e suas línguas e cultura estão em perigo de extinção. Já existem algumas pesquisas que destacam e apontam a situação sociolinguística dos povos khoisan de Angola tais como: Pedro e Mussili (2021), Zau (2011), Tavares (2018), Redinha (1974) dentre outros autores. A convivência entre os san e os bantu é de uma aparente tranquilidade. Mas há uma tentativa de aculturação e integralização desses povos. A maioria dos povos khoisan sobrevive desassistida por parte do Estado angolano, salvo algumas iniciativas individuais (cantores, artistas, apresentadores de TV) e de organizações não governamentais que dedicam algum tempo para o apoio desses grupos sociais. As relações que os bantu têm com os khoisan são totalmente estratégicas. São relações desiguais porque os khoisan são ainda tratados como pobres e desfavorecidos. Os bantu utilizam os khoisan como mão de obra barata para que possam ir as matas caçar ou mesmo focar na produção agrícola e trocar por utensílios e alimentos. Há necessidade urgente de investimento no ensino, na expansão e preservação das línguas dos povos khoisan que ainda são excluídos e não têm respeitadas as suas realidades sociolinguísticas.

Palavras-Chave

Povos; Khoisan; Bantu; Política; Línguas

MODOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM GÊNEROS DA ESFERA ACADÊMICA

Maécia Santos Abade
Carlos Maroto Guerola

Nº 568003

Resumo

O objetivo deste projeto de pesquisa é identificar quais são as dificuldades na produção textual enfrentadas pelos alunos da UNILAB, especificamente do *Campus* dos Malês, localizado em São Francisco do Conde, no Recôncavo da Bahia. Partimos da teoria de autores como Geraldini (1997, 2006, 2009) e Britto (1997), dentre outros, que, na transição entre os séculos XX e XXI, fizeram uma severa e aprofundada crítica do ensino de gramática e metalinguagem de forma desconexa da produção de linguagem em situações de interação contextualizadas e dialógicas, ao passo que, junto com eles, linguistas aplicadas como Kleiman (2014, 2008, 2016, 2011), Soares (2010, 1998, 2002, 1986), Rojo (1998, 2009) e Signorini (2001, 2006, 2008), guiadas por uma perspectiva da linguagem de origem bakhtiniana, pavimentaram o caminho para uma abordagem sociointeracional do ensino-aprendizagem de português que tivesse o texto como unidade de ensino e a noção de gênero textual como noção norteadora do ensino de produção textual. Com base no ponto de vista metodológico, constituímos um *corpus* com produções textuais de 25 estudantes de diferentes cursos de graduação do *Campus* e elaboramos dossiês analíticos identificando quais foram as semelhanças e diferenças encontradas nelas, tanto do ponto de vista linguístico como discursivo, de modo a construir perfis discentes, por um lado, e um levantamento quantitativo e qualitativo de traços recorrentes na produção textual dos estudantes, por outro. As primeiras análises apontam, no nível discursivo, para categorias referentes a trajetória acadêmica, atuação profissional, facilidades (circunstâncias que facilitaram a trajetória educacional), dificuldades (circunstâncias que dificultaram a trajetória educacional) e propósitos-valores; e, no nível linguístico, para padrões de cunho semântico-sintático e textual-pragmático-enunciativo à luz de seu potencial valor de coerção ou efeitos perlocutivos na esfera de circulação acadêmica. Buscamos refletir sobre essas primeiras análises nessa apresentação.

Palavras-Chave

Linguística; Ensino; Aprendizagem.

SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA GUINÉ-BISSAU: AS INFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS MATERNAS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Aminata Arcadia Vaz Jaite

Nº 568158

Resumo

No presente trabalho faz-se um estudo sobre a língua enquanto sistema cultural, etnia e identidade na Guiné-Bissau. A língua, como representatividade étnica, na forma de se comunicar, revela a adoção de determinados termos e valores semânticos, em determinados contextos ou referente a interações pessoais, conserva uma memória de vivências específicas de um grupo de pessoas, como a sua história que remete à sua ancestralidade, ao seu modo de se relacionar com o mundo e com as coisas do mundo, o que leva a criação de uma identidade também específica em que o estranho se destaca facilmente, ganhando um teor positivo ou negativo para tal identidade em questão. Nesse sentido, analisam-se as dificuldades que a população guineense tem na forma de comunicar na língua portuguesa, a relação existente entre os diversos grupos étnicos, também a influência que os ancestrais remetem a sua comunidade e o modo como relacionam com o mundo. E o ensino escolar deve ter como objetivo formar cidadãos críticos e respeitadores da diversidade cultural e linguística em que estão inseridos. E não só, como também permitir que cada um conheça a variedade da língua e da cultura de cada grupo social.

Palavras-Chave

Guiné-Bissau; Línguas; Etnia; Identidade

O ENSINO DA LIBRAS E REFLEXÕES SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS EM SÃO FRANCISCO DE CONDE (BA)

Everton Pereira da Silva

Nº 568185

Resumo

O presente projeto de pesquisa visa compreender a criação e a rápida ascensão política do “Movimento para Alternância Democrática” (MADEM G-15) no cenário político guineense. MADEM G-15 é um novo partido político criado na Guiné-Bissau em 2018 por um grupo dos 15 deputados dissidentes do PAIGC. Em pouco tempo da sua criação, conseguiu figurar como a segunda força política do País com 27 assentos no parlamento. Diante disso, considera-se relevante estudá-lo a partir dos diversos fatores (políticos, econômicos e sociais) que permitiram com que este conseguisse em menos de um ano da sua criação um rápido protagonismo político nunca antes visto na história política da Guiné-Bissau. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usará como técnicas de coleta de dados a revisão bibliográfica, a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. Abordará o debate em torno da criação de partidos políticos e sua relação com os processos de consolidação da democracia no contexto guineense, assim como o processo histórico envolvendo as crises políticas, com mais destaque para a crise da IX Legislatura e a sua relação com a criação e ascensão política do MADEM G-15.

Palavras-Chave

LIBRAS; Ensino; Metodologia; Materiais didáticos; Cultura surda

CRIAÇÃO E ASCENSÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO PARA ALTERNÂNCIA DEMOCRÁTICA (MADEM G-15) NO CENÁRIO POLÍTICO GUINEENSE (2018-2021)

Eduardo Boni Nanque
Layla Pedreira Carvalho

Nº 568208

Resumo

O presente projeto de pesquisa visa compreender a criação e a rápida ascensão política do “Movimento para Alternância Democrática” (MADEM G-15) no cenário político guineense. MADEM G-15 é um novo partido político criado na Guiné-Bissau em 2018 por um grupo dos 15 deputados dissidentes do PAIGC. Em pouco tempo da sua criação, conseguiu figurar como a segunda força política do País com 27 assentos no parlamento. Diante disso, considera-se relevante estudá-lo a partir dos diversos fatores (políticos, econômicos e sociais) que permitiram com que este conseguisse em menos de um ano da sua criação um rápido protagonismo político nunca antes visto na história política da Guiné-Bissau. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usará como técnicas de coleta de dados a revisão bibliográfica, a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. Abordará o debate em torno da criação de partidos políticos e sua relação com os processos de consolidação da democracia no contexto guineense, assim como o processo histórico envolvendo as crises políticas, com mais destaque para a crise da IX Legislatura e a sua relação com a criação e ascensão política do MADEM G-15.

Palavras-Chave

MADEM G-15, Partidos políticos; Ascensão; Democracia; Guiné-Bissau

FICÇÃO E ANCESTRALIDADE EM O AVESSE DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO

Erica Souza dos Reis
Igor Graciano

Nº 568253

Resumo

“O avesso da pele” (2020) é um livro contemporâneo escrito por Jeferson Tenório; o romance é narrado em segunda pessoa, no qual o filho reinventa seu pai por intermédio da memória e da especulação ficcional. Como objetivo geral, este trabalho propõe analisar como a ficção e a afirmação da ancestralidade estão relacionadas na obra de Tenório. Através da percepção desses dois termos, percebemos como a romance é narrado desde a segunda pessoa, pelo pronome “você”, que ocupa o centro do texto, por meio da especulação do filho que recria o trajeto de vida do seu genitor, um homem negro brasileiro vítima do sistema que o traumatizou e conscientemente e inconscientemente moldou sua forma de ser no mundo, citando seus medos, anseios e conflitos pessoais. Neste projeto, busca-se analisar o romance apoiando-se em textos bibliográficos que abordam conceitos como ficção, autoficção, pós-autonomia, ancestralidade, pretendendo-se ainda abordar a narrativa de Jeferson Tenório como chave para compreender a relação entre o biográfico e o ficcional na afirmação de uma ancestralidade negra. Ademais, comparamos o objeto de pesquisa com o clássico “Carta ao pai”, do escritor tcheco Franz Kafka (1997), dada sua semelhança com esse texto da tradição canônica que também emprega a segunda pessoa ao dirigir-se à figura paterna, ainda que sem o recurso da ficção. Além disso, a obra é vencedora de um dos mais importantes prêmios literários do Brasil, o Prêmio Jabuti de 2021, por ser considerado uma obra riquíssima da contemporaneidade afro-brasileira. Em suma, os resultados demonstram que a obra em questão, a partir das experiências de uma individualidade, se constrói tendo por referência o coletivo ancestral. Entre a perda física do ente querido e sua ressignificação pela escrita busca-se, em “O avesso da pele”, algum tipo de redenção ao se descobrir que todo ser humano é descendente e predecessor do Outro (OLIVEIRA, s/d)

Palavras-Chave

Ficção; Biografia; Ancestralidade; Jeferson Tenório

GUINÉ-BISSAU, UM NOVO ESTADO-NAÇÃO: UMA CONTRAMÃO ENTRE OS IDEAIS DO PASSADO E O PRESENTE DE NOVAS REALIDADES, RETRATADAS NO FILME “OLHOS AZUIS DE YONTA”, FLORA GOMES-1992

Simão Tamba Quadé

Nº 568469

Resumo

O presente trabalho é resultante de uma série de leituras bibliográficas e da leitura do filme “Olhos azuis de Yonta”, levadas a cabo já há algum tempo como resultado da elaboração do meu trabalho de conclusão de curso – licenciatura em Letras Língua-Portuguesa da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, cujo objeto da pesquisa consiste em fazer análise da obra do cineasta guineense, Flora Gomes. Foi a partir dessas leituras que comecei a relacionar e ligar os fatos com as realidades que a Guiné-Bissau já ou tem sido experimentado na pós-independência desde os primeiros anos de um novo Estado-Nação independente. Daí veio a inspiração e motivação de fazer um pequeno recorte e de criar a partir dessa nova temática. “Olhos azuis de Yonta” é um filme de 1992 que narra a história da bela jovem Yonta - secretamente apaixonada por um antigo combatente e herói da luta de libertação nacional da Guiné-Bissau. Este combatente é o Vicente, um herói da luta - um homem orgulhoso da brilhante luta armada, dos ideais e objetivos dessa luta – que carrega consigo enquanto se encontra num estado de completa desilusão assistindo as novas realidades indo na contramão desses ideais. Entretanto, é, nessa base que o objeto desse trabalho se propõe discutir e trazer em evidência os problemas retratados no filme em consequência dos ideais do passado que não inspiram as realidades do presente. É de ressaltar que essa obra, sendo um trabalho acadêmico resultará de uma análise bibliográfica que consiste em leitura de diferentes autores e temáticas que interessam o objeto desse trabalho em desenvolvimento.

Palavras-Chave

Cinema guineense; Flora Gomes; luta de libertação; Ideais

LETRAMENTO FEMINISTA: REFLEXÕES DIDÁTICAS PARA UM ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Santos Silva
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Nº 568470

Resumo

O conceito de “Letramentos Feministas” inicialmente é fundamentado a partir de um viés crítico. Exemplo, Luiz Antonio Marcuschi (2010, p.21) “letramento é um processo de aprendizagem social e histórico da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, para isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos”. Todas as pessoas que nascem e crescem em sociedades pautadas pela escrita, naturalmente, estão expostas a processos sociais de letramentos. Assim sendo, mais contemporaneamente, pesquisadores da área das ciências da linguagem (STREET, 2014) têm apontado que esses processos de letramentos independem da exposição à escolarização, ainda que perpassem por ela na vida de cada vez mais pessoas, em função da democratização crescente de processos de ensino em diferentes países do mundo. A partir desse viés, entende-se que as crianças, desde a mais tenra idade, são expostas a diferentes gêneros textuais, os quais tendem a veicular uma representação das mulheres alicerçada em padrões de submissão advindos de uma lógica patriarcal e machista. Nesse sentido, o estudo proposto tem como objetivo analisar os processos de letramentos feministas por que passam crianças brasileiras, em uma perspectiva diacrônica, a fim de observar os processos de representação das mulheres aos quais as crianças têm sido expostas nos últimos vinte anos, compreender a representação do feminino em gêneros textuais destinados ao público infantil brasileiro – particularmente em filmes e em animações dos últimos vinte anos. O plano de trabalho previa que inicialmente, fosse realizadas leituras interdisciplinares para embasamento teórico, com a intenção de se realizar a pesquisa intitulada “Letramentos feministas: reflexões didática para um ensino crítico”. A metodologia utilizada, com a intenção de se realizar a pesquisa pretende-se compreender os processos de letramentos sociais que contribuem com a constituição de suas identidades, particularmente em relação à visão do feminino.

Palavras-Chave

Letramentos Sociais; Letramentos Feministas; Ensino De Língua Portuguesa; Educação Linguística.

TRADIÇÃO ORAL NA SENEGÂMBIA

Galileu Gomes Indi
Idalina Maria Almeida de Freitas

Nº 568511

Resumo

O presente trabalho é projeto de Extensão Tradição Oral na Senegâmbia e visa a fortalecer a prática de extensão acadêmica e universitária dos discentes dos cursos de graduação. Propõe-se discorrer sobre a Tradição Oral na África e na sub-região Senegâmbia e mais especificamente o papel dos griot nessa tradição. Motivou-se construir este trabalho para chamar atenção às problemáticas que a tradição oral vem enfrentando na contemporaneidade, os questionamentos sobre sua vivacidade e sobre sua veracidade. Buscou-se responder a pergunta, que leitura fazemos da nossa cultura e da tradição oral? Acreditamos que os desafios de escrever a história de África devem abarcar também (tão bem) a prática de contação de histórias tradicionais. E, sendo a tradição oral um dos oásis das tradições africanas, por isso deve ser estudada ainda mais. Portanto, o nosso objetivo é partir da Lei 10.639 para estudar mais minuciosamente os saberes dos povos africanos, identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas, proporcionando insumos teóricos que possibilitem realizar reflexões profícuas sobre a tradição oral na Senegâmbia, e a oratura na Guiné Bissau. Este trabalho pode tornar mais nítidos alguns elementos fundamentais para pensar história vista de baixo atendendo as transformações ocorridas na história-ciência iniciadas pela escola dos Annales, tais como: a noção do tempo, mudança e permanência, imagem e oralidade enquanto fontes históricas, a importância da micro-história, como também enfrentamento dos desafios de contar a história de África. Ao fazer isso, a intenção é desviar da história política e deleitar na história social e cultural. A metodologia consiste na leitura, análise sistemática de textos e de entrevistas, promoção de conversações semanais em círculo de discussão para permitir diálogo entre todos os participantes com intuito de construir um curso de formação a ser desenvolvido e oferecido para a comunidade externa. Apreciar e explicar os principais pontos, questionamentos e indagações como forma de estimular mais entendimento dos conteúdos num ambiente de entretenimento e de diversão norteados na tradição oral, empregando sátira, sarcasmo, entusiasmo, metáfora, provérbios, adágios, poemas, contos, narração, epopeia... que são verdadeiros recursos dos *griot*'s plasmados na sua arte de falar e de encantar. O projeto está ainda na sua fase de construção e o resultado parcial é a coleta de bibliografia que pode surpreender o estudo da tradição oral nas sociedades africanas. Conclui-se que a tradição oral deve ser estudada de forma crítica contribuindo para a difusão de saber e do seu desenvolvimento.

Palavras-Chave

História; Senegâmbia; Tradição Oral; Griot; Guiné Bissau

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE MONITOR: A CAMINHO DA DOCÊNCIA

José Mendes
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Nº 574333

Resumo

"O Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) está vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), em conjunto com os cursos de graduação, e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo maior interação entre discentes monitores, discentes matriculados nas disciplinas e docentes ministrantes das disciplinas ofertadas neste edital" (UNILAB, 2021). Diante dessa assertiva, infere-se que a ação de monitoria só é profícua à medida em que o monitor/a serve como elo que mediatiza as relações de estudantes com as componentes curriculares. O presente trabalho tem por objetivo expor de maneira preliminar a experiência do monitor, no âmbito do programa de bolsa de monitoria (PBM), ocorrido em 2021. De forma mais específica, objetiva-se: identificar as dificuldades enfrentadas durante a monitoria e apresentar a relação entre a monitoria e a prática da docência. Inicialmente, leituras foram necessárias para embasamento teórico. Assim, compreendeu-se, a partir de Paulo Freire (1996), que o ato de aprender é ação dialógica, haja vista que o sujeito aprende aprendendo, ou seja, sempre quem aprende, aprende algo de alguém ou sobre alguma coisa. O que implica afirmar que ninguém aprende sozinho. No âmbito da educação, especificamente, universitária, incentivar estudantes à prática docente é muito profícuo, ou seja, a experiência pedagógica pode despertar nesses o amor à docência. Diante disso, José Mendes entende que estar na sala de aula, na qualidade de monitor, é uma das melhores vivências que leva o/a estudante a relembrar dos conteúdos já aprendidos. Portanto, esse Programa (PBM) possibilita ao monitor praticar conteúdos, à medida que os estudantes levantam suas dúvidas. Com efeito, enaltece-se que, primeiro, houve aquisição de experiência por parte do monitor, como estar no meio dos estudantes com o intuito de partilhar suas experiências. Segundo, houve reação positiva por parte dos estudantes, a título de exemplo: "as minhas dúvidas são esclarecidas". Assim sendo, vê-se claramente que, no início da atividade da monitoria, o monitor deparou-se com certas dificuldades, como atender a todos estudantes, sendo que todas as aulas foram on-line. Além disso, o fuso horário não ajudou, posto que, por vezes, realizou-se plantões de tirar dúvidas aos finais de semana, que aconteciam, às vezes, à noite. Mas tudo foi melhorando aos poucos. Efetivamente, a monitoria cria no/a monitor/a o desejo de seguir a carreira da docência. O desejo que traz à tona o espírito criativo, que sempre materializa em uma das nobres atividades exercidas pelo homem, que nada mais é do que ministrar aula. É importante deixar claro que a professora Sabrina Balsalobre contribuiu para que a experiência desse estudante monitor – José Mendes –, se tornasse memorável. Diante do exposto, conclui-se que a monitoria, em grande medida, estimula o monitor a realizar variadas leituras possíveis. Paraphrasing Paulo Freire (1989), a leitura envolve: ler o mundo, ler os textos, ler o silêncio dos estudantes, bem como ler bem as dúvidas apresentadas por estudantes; portanto, ler o aprendizado de si mesmo e dos estudantes, enfim "ler a leitura".

Palavras-Chave

Monitoria; Docência; Formação; Docente

Vídeos da 5ª Semana de Letras (TV Malês)

Video 1: <https://www.youtube.com/watch?v=ieQeXAbnpkM>

Video 2: https://www.youtube.com/watch?v=YYIMi_PJI0

Video 3: <https://www.youtube.com/watch?v=LYBDc0vQrDI>

Video 4: Conferencia de encerramento:

<https://www.youtube.com/watch?v=dfUo4kXzxXs>

Agradecimentos:

Maria José Alves (UFCAT)

Rajabo Alfredo M. Abdula (UNESP)

FAPESB

PIBIC

UNILAB



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês

FOTOS DO EVENTO





















Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Em arte!

QUINTA-FEIRA, 27/10/2022

19:00h



Luiz Nunes



Cabaz Garandi



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Em arte!

QUINTA-FEIRA, 27/10/2022

19:00h



Bruna Mirela



Filósofo King



Alegria João



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Em arte!

QUARTA-FEIRA, 26/10/2022

19:00h



Luiz Nunes



MWana'Ngola



**Madalena
Lima**



GIMU



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Em arte!

TERÇA-FEIRA, 25/10/2022

19:00h



Luiz Nunes



José Felipe



**Galileu
Danger**



Marina Lima



Malês: **TODAS** as linguagens em respeito às diferenças!

UNILAB - Campus dos Malês
De 25 a 27 de outubro de 2022

Em arte!

TERÇA-FEIRA, 25/10/2022

10:00h



Luiz Nunes



Juliane Correia



Madalena e Alegria